Aveiro, 5 de Junho de 1965 - Ano XI - N.º 552

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

TRISTE CELEBRIDADE

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

NOTICIARAM, há dias, os jornais diários — e comentários ao desacerto já eu vi, pelo menos em dois deles, um do Norte, outro do Sul — que, em certa «pousada», teria surgido, como medida preventiva, destas que a gente encontra, nos combóios, nos hotéis, etc., por esse mundo além, e em todas as línguas, a preciosidade, em linguagem chã, género pelintra de todo, tanto hoje do agrado do menino e da menina bem, o termo, ou a expressão «não chateiem», a par da expressão francesa «ne pas déranger», como a querer significar tome cautela, não masse, não faça barulho, seja prudente, não incomode o próximo, preste atenção, seja delicado, olhe os outros, não importune, ande calmamente, as paredes têm ouvidos, porte-se como deve, não está sòzinho, etc. etc., tão rica e cheia de expressões interessantíssimas é a nossa língua, aquela mesma em que se exprimiu Camões, para produzir o poema épico mais belo que no mundo se fez, desde a Grécia até hoje!

Confesso que, se tal coisa, para não dizer tal desconchavo público, me irritou também, tenho de convir que ele está dentro da lógica dos desgraçados tempos que vão correndo, em que, na língua portuguesa, particularmente entre a gente moça, tudo se destrói, ou pretende destruir, a blasonar de selecta, confundindo, todos os dias, o calão

Continua na página 9

APONTAMENTO DE ALVES MORGADO

VINGANÇA do ESPAÇO

NÃO é legítimo falar, a sério, em «vingança do espaço». Tome-se a expressão como simples metáfora, sem o menor propósito de insinuar a existência de um fenómeno científico.

Se pretendêssemos conferir propriedade à expressão, teríamos de admitir um espaço «consciente» dos seus actos, e isso seria penetrar deliberadamente no campo de areias movediças da metafísica. Coloquemo-nos, porém, mais ao nível da Terra ou, melhor, ao nível da atmosfera terrestre. Como se comporta esta entidade física, real e actuante, em face do planeta e dos seres pensantes que o habitam? Como couraça protectora contra a ofensiva dos aerólitos, estrelas cadentes e outros vagabundos do espaço. Como filtro poderoso dos raios cósmicos, que destruiriam a vida terrena, se pudessem chegar livremente até nós. Como reservatório aparentemente inesgotável do oxigénio indispensável à nossa sobrevivência. Não será lícito dizer que a atmosfera age «conscientemente» em nosso benefício. Mas que mais faria ela, se fosse uma entidade viva, consciente e amiga do homem?

Ultrapassemos a atmosfera terrestre e penetremos no chamado espaço cósmico, onde a Terra e a sua couraça protectora voam há perto de cinco biliões de anos, amparadas por forças naturais e com objectivos fixos. Que verificamos? Que o espaço cósmico age de maneira diferente, mostrando-se hostil ao homem, como a adverti-lo de que não é prudente aventurar-se tão longe.

Com efeito, já há abundantes provas de que o organismo humano é incompatível com o novo meio que pretende afrontar. Consta que o primeiro cosmonauta russo morreu louco. Consta que outros encontraram a morte no espaço, em plena acção. Isto é o que se diz por esse mundo fora, embora nada de oficial transpire sobre o assunto. O que se sabe, de fonte certa, é que Gagarin, por exemplo, sofre de vertigens e dores nos ouvidos, desde 1960, tendo já sido vítima de grave queda, em Janeiro do corrente ano. Titov, o segundo cosmonauta russo que afrontou a hostilidade do espaço, nunca mais deixou de sentir as mesmas náuseas que o afligiram durante o viagem.

Segundo as declarações

Continua na página 5

RODRIGUES JÚNIOR e a NEGRITUDE

1 | O «handicap» da Raça

ARTIGO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

O recente livro «Poetas de Moçambique» (Contribuição para um juízo interpretativo), de autoria de Rodrigues Júnior, escritor radicado em Moçambique, assenta em duas ideias ou pontos de partida que, a meu ver, nem coincidem com a realidade moçambicana, nem tão-pouco com a verdade universal. Um ponto de partida está equivocado e o outro acha-se superado. O seu livro-ensaio terá outros méritos, mas não o de se fundamentar na solidez das ideias comprovadas.

São duas as premissas de Rodrigues Júnior. A primeira é que para se escrever com a alma duma raça é preciso ser-se dessa raça. A segunda é que a negritude é um novo racismo, o racismo negro.

O problema é delicado e, por isso, o divido em dois artigos. O de hoje pretende refutar esse asfixiante critério da raça com os seus exclusivismos de sentir e que leva Rodrigues Júnior a dizer que só pode ser poeta negro um verdadeiro negro. Realmente é este o sentido que se desprende de duas passagens de «Poetas de Moçambique»: *Mas não surgiu ainda, em Moçambique, que saibamos, um poeta negro. Nem Rui de Noronha o era, como Urbano Tavares Rodrigues lhe chamou — por ignorância —, a comentar a sua falta e a de outros na antologia «Moçambique», orientada por Luís Forjaz Trigueiros. Como o não é José Craveirinha, embora ele o julgue e outros o proclamem*, a pág. 28; e a pág. 37, esta outra passagem: *Estes poetas* (refere-se R. Júnior a J. Craveirinha, R. Nogar, etc.) *como se fossem a*

Continua na página 5

PARA além de um milhar de crianças, de todos os recantos do nosso Distrito, invadiram Aveiro, no último domingo, em gárrula e garrida revoada, para participarem numa festa escolar que documentamos nestas duas gravuras e de que daremos notícia mais pormenorizada no próximo número do «Litoral».

Notável acontecimento

IX FESTIVAL GULBENKIAN

Uma manifestação de Arte da mais elevada categoria foi dada aos aveirenses, na passada segunda-feira, pela Fundação Gulbenkian ao apresentar no nosso teatro, dentro do programa do IX Festival de Música, a Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo seu maestro titular André Cluytens.

Ouvimos, em primeiro lugar, a «suite» sinfónica, op. 82, «Bruegel, Pintor dos Humildes», de Raymond Chevreuille, inspirada em quadros do pintor Pieter Bruegel, o Velho, artista de génio ao qual o compositor presta, com este fresco sinfónico, as suas homenagens. De grande inspiração, toda a partitura revela a grande técnica de Raymond Chevreuille, compositor belga contemporâneo, distinguido com diversos prémios.

Pela segunda vez executada em Portugal (a primeira vez foi no sábado passado, no Coliseu dos Recreios de Lisboa), é esta peça uma creação da Orquestra pela qual tivemos ensejo de a ouvir. Com a sua excelente sonoridade, excepcional escola e espírito de conjunto, deu-nos a Orquestra uma boa audição da referida obra, em que também admirámos a leveza e ao mesmo tempo o vigor bem marcado da direcção do maestro André Cluytens, especialmente no último andamento — «O Combate do Carnaval e da Quaresma».

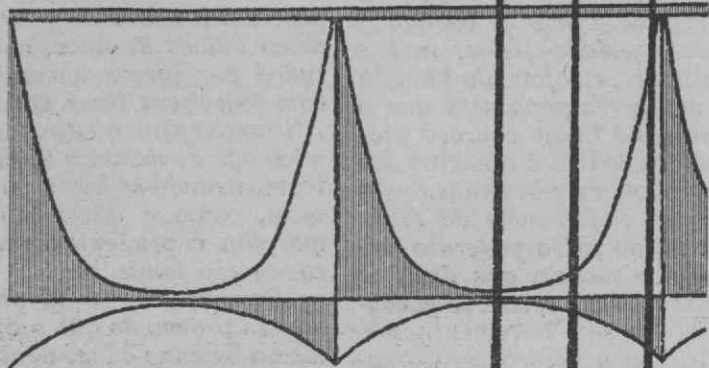
Em seguida, foi executada «A Valsa», de Maurice Ra-

Continua na página 5

bolachas

BRASÍLIA

Triunfo

MORENAS NA CÔR
DELICIOSAS NO SABOR

COIMBRA • PORTO • ABRANTES
LISBOA • CHAVES • FARO

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA
CAMPANHA 65
CAMPANHA

Prestações mensais a partir de **100$00**

Aprecie e escolha o modelo que lhe convém.

★ Marcas consagradas e garantidas
★ Assistência técnica eficiente

PREÇOS SENSACIONAIS

125 litros	2 600$00
135 »	2 725$00
160 »	3 625$00
165 »	3 770$00
190 »	4 090$00
200 »	4 445$00
215 »	4 630$00
220 »	4 800$00
240 »	5 090$00
245 »	5 300$00
280 »	5 700$00

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/1/2 — Apartado 60

R. do Conselheiro Luís de Magalhães, 15

AVEIRO

Condições oferecidas exclusivamente à PRIMEIRA CENTENA de Clientes

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Rodados de Borracha em Veículos

Preceituando o artigo 22.º da Postura sobre trânsito, aprovada por despacho de Sua Excelência o Ministro das Comunicações, de 31 de Agosto de 1963, de que é proibido o trânsito, nos arruamentos, praças e avenidas da cidade de Aveiro, de quaisquer veículos cujos rodados não sejam guarnecidos de aros pneumáticos, tiras de borracha ou dispositivos equivalentes, avisam-se os interessados de que, **a partir de 1 de Setembro do corrente ano,** se vai proceder a rigorosa fiscalização daquele preceito legal, sendo, a partir dessa data, levantados autos de transgressão aos contraventores.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Maio de 1965

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
— AVEIRO —

Agência Funerária

Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-fúnebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef 22415

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os propietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Serralheiros

Precisam-se de 1.ª, 2.ª e 3.ª, cunhos e cortantes, bons ordenados. Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, L.da. Telefone 94158 — Costa do Valado.

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga

EDITAL

Faz-se público que no dia 23 do corrente mês de Junho, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de «Construção de um armazém e garagem municipais».

Base de licitação... 136 522$50

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 3413$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sever do Vouga, 1 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
David Dias Cabral

M. BEM CÓNEGO
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24 508
AVEIRO

Governo Civil de Aveiro

Convocação

Tendo em vista o disposto no § 1.º do art.º 296.º do Código Administrativo e considerando que se encontra vago o cargo de Vice-Presidente da Junta Distrital pela exclusão do lugar do respectivo titular, convoco os srs. Procuradores ao Concelho do Distrito para uma sessão extraordinária, que terá lugar no próximo dia 10 de Junho, pelas 14 horas, no Salão Nobre deste Governo Civil, com a seguinte ordem do dia:

— Eleição do Vice-Presidente da Junta Distrital de Aveiro, para o quadriénio 1964-1967.

Aveiro, 29 de Maio de 1965.

O Governador Civil,
Manuel Louzada

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção — Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22 706
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 19 h.
TELEFONE 23 182 — AVEIRO

O regime de «fim de semana» para o Comércio

Conforme o disposto no artigo 5.º do Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos do Concelho de Aveiro, que entrou em vigor no último ano, o Comércio desta cidade e do seu concelho passará a encerrar às 13 horas de sábado, a partir do dia 5 deste mês, durante o período de Junho a Setembro, inclusivé.

— Seguindo o exemplo da capital do distrito, a Câmara Municipal de Estarreja elaborou e aprovou o novo Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos do seu concelho, que prevê a instituição do regime de «fim de semana», com o apoio oficialmente manifestado do Grémio do Comércio de Aveiro e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros deste distrito, e que deve começar a vigorar — sancionado pelo Ex.mo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência — ainda este ano.

— As entidades corporativas de Beja e Viseu estão a proceder ao estudo da instituição do mesmo regime, seguindo, também, o exemplo de Aveiro e de outras importantes cidades.

★ Os proprietários de farmácias da cidade de Aveiro deliberaram, com a aprovação das entidades competentes, passar a encerrar aos sábados, às 13 horas, em regimen de «semana inglesa», reabrindo sòmente às segundas-feiras, às 9 horas, durante o período estival, desde o primeiro sábado de Junho até ao último de Setembro, inclusivé.

Para que a saúde pública não seja prejudicada, durante os sábados e domingos, estarão de *serviço permanente* as farmácias da escala normal, afixada, como sempre, nas montras de todas as farmácias locais — e publicada, como habitualmente, no nosso jornal.

Director do Museu

No recente decreto n.º 46349, de 22 de Maio findo, que promulga o novo regimento de Junta Nacional da Educação, incumbe ao Director do Museu de Aveiro a função de Delegado nato e permanente, concelhio, da 2.ª secção da referida Junta.

Arquivo Distrital de Aveiro

O recente decreto-lei n.º 46350, de 22 de Maio findo, reorganizador das Bibliotecas e Arquivos, criou pelo artigo 7.º, de harmonia com disposições do decreto n.º 19952 e do Código Administrativo, o Arquivo Distrital de Aveiro.

Uma vez instalado, para ele virá o importante remanescente que se depositou no Arquivo da Universidade de Coimbra em 1941.

Grave Acidente de Viação

Antoontem, 3, pelas 22 horas e 20 minutos, na Estrada 109-16 — a fatídica variante, já tão tristemente assinalada por numerosos e graves desastres — ocorreu mais um acidente de que resultou um morto e dois feridos.

De Norte para Sul, transitava o auto-pesado CI-20-41, conduzido pelo respectivo proprietário, Joaquim Diniz, comerciante, residente em Vale do Borregão (Mortágua), que, ao chegar ao cruzamento daquela artéria com a Estrada 335 (que dá para S. Bernardo), pretendeu mudar de direcção para a esquerda, a fim de entrar nesta última e tomar o sentido Poente-Nascente. Nesse momento, aproximava-se, em sentido contrário, o auto-ligeiro 880-TT-25, conduzido pelo seu dono, Vital Marques Miranda, de 39 anos, solteiro, com residência ocasional em Lamas do Vouga (Águeda).

E deu-se o embate.

Do desastre resultou a morte de Jaime Rodrigues de Almeida, viúvo, de 62 anos, agricultor, residente também em Lamas do Vouga, que seguia no automóvel, ao lado do condutor; e ferimentos neste e, ainda, num outro passageiro do mesmo veículo, Carlos Alfredo da Fonseca, solteiro, de 39 anos, residente em Mourisca do Vouga.

Os sinistrados foram conduzidos ao Hospital de Santa Joana, da Misericórdia de Aveiro. O Jaime Rodrigues de Almeida faleceu poucos momentos depois de chegar ao Banco do Hospital; os feridos foram internados para observação, tendo saído já o Fonseca.

A P.V.T., sob superior e diligente orientação do Chefe do Posto de Aveiro, José Purificação, tomou conta da ocorrência.

O condutor da camioneta ficou detido para averiguações.

VERBENAS DE AVEIRO

Prosseguem activamente os trabalhos da Comissão Executiva com vista à programação e concretização das «Verbenas de Aveiro» que, como oportunamente informamos, se realizam no Parque, durante os meses de Verão, com o patrocínio do Governo Civil, Junta Distrital, Câmara Municipal e Comissão de Turismo.

Colaboram na interessante iniciativa, não só através da organização dos vários festivais que animarão as «Verbenas», como ainda com as suas barracas — onde funcionarão bares, restaurantes e outras bebidas — o Mo-... 13 de Junho, véspera e dia de Santo António, assim constituído: ridades locais, presidirá o sr. Governador Civil; às 22 horas, no *Jardim*, exibição do categorizado agrupamento folclórico «RONDA TÍPICA DA MEADELA» que, como cartaz vivo do folclore minhoto, trará a Aveiro representação condigna da velha Viana do Castelo dos trajos típicos e dos viras de roda; simultâneamente, no *Rinque do Parque* e com a colaboração de duas conhecidas orquestras, realizar-se-á um baile popular.

Encontra-se já elaborado o programa definitivo para os dias 12 e 13 de Junho próximo, véspera e dia de Santo António, e que constará do seguinte:

Dia 12 — Às 21 horas, inauguração das «Verbenas», acto a que, com a presença das demais autoridades locais, se dignará presidir o Ex.mo Senhor Governador Civil; às 22 horas, *no Jardim*, exibição do categorizado agrupamento folclórico «RONDA TÍPICA DA MEADELA» que, como cartaz vivo do folclore minhoto, trará a Aveiro representação condigna da velha Viana dos trajes típicos e dos viras de roda; simultâneamente, *no Parque* e com a colaboração de duas conhecidas orquestras, realizar-se-á um baile popular.

Dia 13 — Às 22 horas, no *Jardim*, exibição do Rancho Folclórico «Tá-Mar», da típica praia da Nazaré; no *Rinque do Parque*, repetição do baile popular, animado pela presença de duas orquestras.

Está em estudo o programa das festividades de São João e São Pedro, que serão complemento dos bailes populares próprios da quadra, e projecta-se a realização, em moldes curiosíssimos, de um concurso de popularidade entre «marchas» representativas de bairros ou ruas da cidade e das freguesias do concelho, iniciativa que está a despertar o maior interesse.

Acerca destas «marchas», cuja organização beneficiará de um subsídio para despesas, podem ser solicitados pelos grupos interessados em participar no concurso todos os esclarecimentos através do telefone 23325.

★ O afamado conjunto folclórico «Ronda Típica da Meadela», que se deslocará a Aveiro na noite de inauguração das «Verbenas», escreveu à respectiva Comissão Central um curioso ofício, cujo teor julgamos de interesse tornar do conhecimento geral, uma vez que nele se invocam as inesquecíveis jornadas de amizade entre Aveiro e Viana do Castelo — ao mesmo tempo que se deixa perceber o desejo, sumamente grato a todos os aveirenses, de que cada vez mais e mais se estreitem esses amistosos laços.

Disz-se naquele ofício, datado de 6 de Maio findo:

«/.../ *Tornado público o programa de verbenas a realizar nessa cidade, como verificamos através do Jornal de Notícias de hoje, a Ronda Típica da Meadela tem a honra de oferecer-se para, limitando as despesas de deslocação ao mínimo indispensável, colaborar com a Ex.ma Comissão responsável no sentido de dar à Organização contributo válido que lhe facilite a tarefa.*

Levaríamos à bela cidade de Aveiro representação condigna da velha Viana dos trajos típicos, dos viras de roda e dos descantes de terreiro, mensagem que indelèvelmente se gravasse na alma dos aveirenses, como se firmou nos seus corações a nome da Princesa do Lima.

Colaborar com Aveiro, de resto, é para nós dever imperioso, por laços de estima, por afeição particular e por afinidades temperamentais. Servir a causa de Aveiro é-nos tão grato, confessamos, como servir causa própria.

Dispomos de organização sobejamente conhecida no País e no estrangeiro e poderemos constituir nota de realce na propaganda da verbena ou verbenas a que houvéssemos de dar presença.

Poderá valer este oferecimento como inscrição? V. Ex.ª o dirá com aquela simpatia de sinceridade que é apanágio dos aveirenses e aquele «saber aceitar» que é timbre de vianenses.

A Ronda poderia levar consigo um testemunho fiel de estima indestrutível que «Meninas... da nossa barra!» conquistaram em Aveiro e «Ao cantar do Galo..» vinculou à vida das duas cidades irmãs. /.../»

FAZEM ANOS:

Hoje 5 — A sr.ª D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; as universitárias Adalcina Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva, e Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira; as meninas Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão, e Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; o sr. Fernando Lucindo Ferreira do Amaral, 1.º Sarg. da Base Aérea de S. Jacinto; e o menino Luís Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Amanhã, 6 — As sr.as D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, esposa do sr. António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia», e D. Margarida Gonçalves Ventura, esposa do sr. Fernando de Ascenção Soares; a menina Maria Inês, filha do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha; e o menino Carlos Alberto Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 7 — As sr.as D. Maria Benedita Decrock Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, ausentes em Luanda, D. Maria Ruth Sousa do Bem Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, ausentes na Beira (Moçambique), e D. Maria Alice Paixão Nifo Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Viana de Lemos; os srs. Joaquim dos Reis, residente em Lisboa, e João Manuel da Silva Picado, aveirense ausente em Santos (Brasil); a menina Dorinda Carlos Ramos Caspão; e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 8 — O sr. Adriano Sequeira Tavares; e os meninos Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirenses ausentes em Luanda, e José das Neves de Pinho Vinagre, filho do sr. Fernando de Pinho Vinagre.

Em 9 — A sr.ª prof.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. António Fernandes da Silva; e o menino Helder Manuel, filho do sr. Manuel dos Santos Neves.

Em 10 — A sr.ª D. Maria Fernanda Cerqueira da Encarnação; os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques e António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia»; e o menino Fausto Rodrigues Lopes Nogueira filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal (Madeira).

Em 11 — As sr.as D. Noémia Ferreira Coelho, esposa do sr. Agnelo Coelho, e D. Aldina Mendes Bolhão Amador, esposa do sr. Artur Magalhães Amador; os srs. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, António Joaquim Gomes de Pinho e Quintino Maia Dias, as meninas Maria do Carmo, filha do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e Maria Helena Marques da Bárbara, filha do sr. Fradique Francisco da Bárbara; e os meninos José António, filho do sr. Orlando de Lemos Melo, e Paulo Jorge Vieira Vitória, filho do sr. José da Silva Vitória.

BAPTIZADO

Na Sé-catedral, no dia 30 de Maio findo, foi baptizada, com o nome de Cristina Maria de Carvalho Azevedo, filha do conhecido futebolista do Beira-Mar sr. Manuel Vieira Nunes de Azevedo e da sr.ª prof.ª D. Maria Luísa da Costa Carvalho Nunes de Azevedo.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, tendo sido padrinhos a sr.ª Dr.ª Maria Virgínia Machado Sabino Domingues e o sr. Eng.º Joaquim de Sant'Ana Sabino Domingues, residentes no Porto.

VIAGEM DE SERVIÇO

No dia 31 de Maio findo, seguiram de avião de Lisboa para Madrid, em escala para uma viagem de serviço à Alemanha, Holanda, Inglaterra e França, os srs. Eng.º Jorge Manuel de Brito Vasques, Director de Serviços Técnicos da Companhia Portuguesa de Celulose, e Dr. José Manuel Canavarro, Chefe de Serviços da Fábrica de Embalagens da importante unidade fabril de Cacia.

DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

Em viagem de recreio pelo estrangeiro, encontra-se presentemente em Paris o ilustre aveirense e nosso apreciado colaborador Desembargador Jaime Dagoberto de Mello Freitas.

MORAIS CALADO

Seguiu hoje para a Curia, em goso de merecido repouso, o nosso bom amigo José da Purificação Morais Calado, distinto coleccionador e destacado elemento da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Encontra-se em Aveiro a nossa distinta colaboradora Carolina Homem Christo, ilustre Directora da «Eva».

DOENTE

Está internado no Hospital de Santa Joana o sr. Eugénio Gonzalez Peña, conhecido comerciante aveirense.

Ao enfermo desejamos rápido e completo restabelecimento

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações da Câmara Municipal de Aveiro em reunião ordinária de 24 de Maio:

— Foi deliberado aprovar, provisòriamente, o primeiro orçamento suplementar da Câmara do corrente ano, na importância de 6 491 899$30.

— Foi aprovada a actualização das tarifas de remissão do imposto de prestação de trabalho.

— Foi aprovado, para efeitos do pagamento, o auto de vistoria e medição de trabalhos, 1.ª situação de 1 682$10, respeitante ao levantamento e reposição do pavimento na Rua de Coimbra.

— Foram deferidos dois pedidos para colocação de mastros e coretos, requeridos pela Comissão de Festas em honra do Espírito Santo, em Cacia e do Mártir S. Sebastião, na Rua Aires Barbosa.

— Foi concedida autorização a duas firmas, desta cidade, para ocuparem, com mesas e cadeiras, os passeios em frente dos seus estabelecimentos de café.

— Foi autorizada a colocação de duas tabuletas nas fachadas dos prédios onde se encontram instalados os consultórios de dois médicos nesta cidade.

— De acordo com os pareceres dos peritos, foi autorizada a passagem de diversas licenças de habitabilidade e ocupação, a diversas habitações do Concelho.

— Em face das participações da fiscalização foi deliberado mandar notificar vários proprietários de prédios, para requererem as vistorias a habitações alugadas ou ocupadas, sem as necessárias vistorias a fim de se verificar se estavam ou não nas indispensáveis condições de higiene e salubridade.

— Foi ainda deliberado mandar notificar vários proprietários do Concelho para legalizarem ou demolirem obras construídas clandestinamente.

— Foi autorizada a passagem de uma guia de internamento de um doente pobre no Instituto de Assistência Psiquiátrica da Zona Centro.

— Foi deliberado publicar a lista provisória do concurso para o lugar de agente técnico de engenharia de 2.ª classe.

— Com destino à urbanização do arruamento L — M, Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, foi deliberado adquirir-se parte do prédio sito no gaveto da Rua Homem Cristo, Filho e Largo de S. Brás.

— Foi deliberado que, a partir do dia 1 de Setembro do corrente ano, se proceda à rigorosa fiscalização dos veículos cujos rodados não sejam guarnecidos de aros pneumáticos, tiras de borracha ou dispositivos equivalentes, conforme dispõe o art.º 22.º da Postura de Trânsito, sendo os respectivos autos de transgressão dos contraventores, levantado a partir dessa data, devendo promover-se a distribuição de avisos, neste sentido, pela cidade e freguesias rurais.

— O sr. Presidente informou a Câmara de que visitou a freguesia de Aradas, inteirando-se das suas obras e aspirações e que, à medida que for efectuando as visitas às freguesias do Concelho, mandará elaborar relatórios pela Repartição de Obras, para se ajuizar das suas necessidades mais prementes, de molde a preverem-se os possíveis auxílios a conceder pela Câmara.

— A Câmara, associando-se a uma iniciativa do sr. Presidente, deliberou remeter ao sr. Ministro da Educação Nacional, um telegrama, expressando o seu repúdio ao incompreensível procedimento da Sociedade Portuguesa de Escritores, felicitando aquele membro do Governo pela justa atitude, na extinção da mesma Sociedade.

— Por proposta do Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Carlos Alberto Machado, foi deliberado ordenar a pintura do telhado de zinco, do hangar das lanchas, e bem assim oficiar-se à Junta Autónoma do Porto de Aveiro, solicitando que seja feita a dragagem daquele local, pelas dificuldades de manobra, na baixa-mar, das lanchas do turismo.

— Ainda por proposta do mesmo sr. Vereador, foi deliberado recomendar aos Serviços Municipalizados, a necessidade de se iluminar o abrigo miradouro em S. Jacinto, e bem assim a sua área circundante, dado o grande movimento de turistas que se vem verificando, mesmo durante a noite.

«Baile da Rosa Vermelha»

É esta noite que se realiza, no salão de festas do Teatro Aveirense, em organização da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, o «Baile da Rosa Vermelha» — em que actuarão os apreciados conjuntos musicais «The Four Saints» e «Ibéria» e a vedeta da Rádio e da T. V. Simone de Oliveira.

A Comissão de Honra do baile é constituída pelas sr.as D. Ana Augusta Tavares, D. Maria da Ascensão Oliveira Salgueiro, D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Gaioso Henriques, D. Maria Fernandes Aleluia, D. Zulmira Miranda Casimiro e D. Maria Fernanda Rocha Pereira Fernandes Aleluia; e pelos srs. Dr. José Pereira Tavares, Egas da Silva Salgueiro, Dr. Mário Gaioso Henriques, Carlos Aleluia, Alberto Casimiro Ferreira da Silva e Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia.

Movimento da Lota

No passado mês de Maio, registou-se o seguinte movimento na Lota de Aveiro: total de vendas — 1.168.409$00; vendas das traineiras — 728.271$00; vendas dos arrastões do alto — 372.853$00; vendas do peixe da Ria — 67.255$00.

As traineiras «Sever» (120.531$00) e «S. Januário» (70.594$00), tal como os arrastões «Atrevido» (95.067$00) e «Beirão» (57.039$00), foram os barcos mais felizes na pesca.

Passagem de Modelos

No Salão Nobre do Cine-Teatro Avenida, o conhecido alfaiate costureiro José Portugal promove, na próxima terça-feira, dia 8, pelas 17 horas, uma passagem de modelos executados no seu «atellier».

O produto das entradas nesta reunião elegante destina-se às obras de assistência às crianças pobres das freguesias da Glória e Vera-Cruz.

Delegação da F. N. A. T. em Aveiro

Sob proposta da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, a Direcção da F. N. A.T. deliberou criar em Aveiro uma Delegação Distrital, que em breve principiará as suas actividades.

Festas de Beneficência em Agueda

A exemplo dos anos anteriores, voltam a realizar-se as Festas de Beneficência de Águeda, promovidas pelo Centro de Formação e Assistência Social daquela vila.

Efectua-se a II Feira de Amostras da Indústria Regional de Águeda, certame de muito interesse, e haverá, ainda (sempre com início às 22 horas):

Hoje — Festival Folclórico, com os grupos de Santa Marta de Portuzelo e «Cancioneiro de Águeda». *Dia 5* — Espectáculo de Variedades, pelo C. E. T. A.. *Dia 12* — Noite Popular de Santo António. *Dia 17* — Festival Folclórico, com o Rancho do Pego, de Abrantes, e o Grupo Folclórico de Cidacos (Oliveira de Azeméis). *Dia 20* — Noite de Encerramento, em que actuam o Conjunto de António Mafra e o artista Badaró.

Prof. Doutor Luciano dos Reis

Na passada segunda-feira, concluiu brilhantemente, na Universidade de Coimbra, as suas provas de concurso, para professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina, o ilustre aveirense sr. Doutor Luciano Sérgio Lemos dos Reis.

Do júri, presidido pelo Vice-Reitor daquele superior estabelecimento de ensino, sr. Professor Doutor Arnaldo Miranda Barbosa, faziam parte eminentes catedráticos das três universidades portuguesas.

Com os nossos cumprimentos, felicitamos vivamente o nosso distinto conterrâneo.

Concentração Turística do Pessoal da «A. C. Ria, Lda.»

Realizou-se no penúltimo domingo o passeio anual do pessoal da «Agência Comercial RIA, L.da», desta cidade, com passagem pelas principais localidades do Distrito e concentração na Casa Abrigo de S. Jacinto, onde se efectuou um piquenique, num ambiente de franca camaradagem.

À tarde, na Praia do Furadouro e com a colaboração da Câmara Municipal de Ovar, efectuou-se uma gincana de automóveis para disputa de valiosos prémios. Numeroso público seguiu as peripécias da prova, com o maior interesse e entusiasmo.

A festa terminou com um jantar de confraternização, servido num hotel do Furadouro, sendo então distribuídos prémios aos participantes na gincana.

Ciclo de Conferências sobre

Produtividade Administrativa

Na sequência do Ciclo de de Conferências sobre Produtividade Administrativa promovido pela Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, haverá novas sessões nos dias 9 e 16 do corrente, ambas com início às 21 horas.

Usarão da palavra os srs. prof. Manuel Rebelo da Costa e Dr. Arlindo Gonçalves Soares, desenvolvendo os temas «O Ensino e o Aperfeiçoamento Profissional na Empresa» e «A Importância dos Serviços Administrativos na Prevenção».

Félix Rodrigues expõe em Aveiro

Inaugura-se na próxima segunda-feira, dia 7, no salão de festas do Teatro Aveirense, uma exposição de pintura, com quadros a óleo do artista Félix Rodrigues, em digressão de Lisboa pelos centros artísticos do País.

As obras que apresenta, com temas paisagísticos, rurais e marinhas, são inspirados e acompanhados por poemas dos nossos líricos, que em versos enlevaram o belo da Natureza, com destaque para Florbela Espanca.

Esta exposição, que, pela sua candura, harmonia e beleza, dentro da corrente clássica, vai constituir um movimento de interesse espiritual em Aveiro, encerra no dia 16.

Militares Aveirenses

Pela «Ordem do Exército», há dias publicada, foram promovidos aos seus actuais postos os srs. Tenente-coronel Júlio dos Santos Batel, Major Avelino Tavares Vaz Duarte, Major Artur Baptista Beirão e Major Elmano Rocha — ilustres oficiais do Regimento de Infantaria 10, da nossa cidade.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.30 horas — 12 anos.

Massacre na Colina Negra — Um filme com Clint Walker e Andra Martin.

Domingo, 6 — às 15.30 e às 21.30 — 12 anos.

Mac Lintock, o Magnífico — Uma película com John Wayne e Maureen O'Hara.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — 17 anos.

A Grande Pecadora — Uma produção com Jeanne Moreau, Claude Mann e Paul Guers.

Quinta-feira, 10 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

Golias Contra os Gigantes — Um filme com Brad Harris, Gloria Milland e Fernando Rey.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 5 — às 21 horas — 12 anos.

Programa duplo com os filmes — **Uma Razão para Viver** e **A Rapariga da Montanha.**

Domingo, 6 — às 15 e às 21 horas — 15 anos.

Dois grandiosos **Bailes** abrilhantados pelo Vista Alegre Jazz.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 6 — às 16 e às 21.45 horas — 17 anos.

A Mão Maldita.

Rodrigues Júnior e a Negritude

Continuação da primeira página

voz da Raça, pondo problemas como se eles fossem os dessa raça — como se os sentisse, exactamente, o homem dessa raça na sua carne, no seu sangue, nos seus nervos. Esta é a mistificação! Como se tais problemas existissem. E fossem deles. Do que nos insurgimos não é contra a exposição dos problemas, mas da maneira como o fazem, como se eles próprios (os exponentes), fossem negros.

Numa palavra, para que a poesia negra vença o «handicap» da raça, tem de ser revelada por um poeta negro. E numa palavra também, Rodrigues Júnior ignora que nem a língua, nem muito menos a nacionalidade e a raça, determinam sempre necessàriamente a genuína fisionomia dum escritor, dum artista, dum pensador.

Rodrigues Júnior devia ler estas palavras de um filósofo suiço, Charles Bally, em «Linguagem e vida»: *O genebrino Jean-Jacques Rousseau é um clássico francês, mas as suas ideias e os seus sentimentos são tão opostos ao génio francês, que, ao cabo de século e meio, ainda a França as não dirigiu. Spitteler era suiço, mas o que existe de suiço na sua inspiração? E quem nos deu a fórmula mais elevada e mais emocionante do patriotismo helvético foi um alemão do outro lado do Reno, Schiller, sem nunca ter posto os pés na Suiça*

E não devia ignorar um artigo do russo Vladimir Weidlé (o famoso autor de «Ensaio Sobre o Destino Actual das Letras e das Artes»), publicado no n.º 6 de «La Table Ronde», de Paris, e intitulado «A Unidade Intelectual da Europa», no qual declara: *Nem a nacionalidade (no sentido político da palavra), nem a comunidade de língua (que o Terceiro Reich queria monopolizar) são princípios absolutos de unidade nacional; esta é multiforme; deixa-se interpretar de várias formas e comporta uma margem de inexactidão.*

Mas os exemplos concretos deverão descrever melhor a situação. São infindáveis e todos vem dizer que o homem supera cromossomas, meio, raça, natureza, nacionalidade e que pode ser dual e plural.

Onde foi a Inglaterra buscar um dos seus primeiros novelistas? À Polónia, na pessoa de Feodor Josef Korzeniowski. Onde lançou mão a Espanha para encontrar o seu mais espanholíssimo pintor? A Creta, no místico Domenico Thotocópulis, um grego, El Greco. E a Alemanha um dos seus mais suaves românticos? À França, no filho duns emigrados da Revolução, Adalbert von Chamisso. E a Alemanha, a saqueadora Alemanha, onde foi importar os seus melhores escritores deste século, um Rainer Maria Rilke, um Franz Kafka, um Franz Werfel, um Gustav Meyrink? A Praga.

Quem é o principal primitivo do teatro espanhol? Gil Vicente, português. E o primeiro contista argentino? Horacio Quiroga, uruguaio. E o primeiro escritor argentino, modelo de perfeição idiomática e castiça? Paul Groussac, um francês. E o primeiro novelista argentino? William Henri Hudson, inglês, que os argentinos traduziram para Guillermo Enrique Hudson. E o primeiro poeta uruguaio deste século? Jules Supervielle, príncipe dos poetas franceses. E um dos primeiros poetas franceses, superior a Hugo para principal dos parnasianos? muitos, mas sem dúvida o José Maria de Heredia, cubano. E o primeiro escritor inca? Garcilaso de la Vega, El Inca, mestiço de princesa inca e militar espanhol. E o primeiro simbolista francês, verdadeiro inventor do «vers libre» — que não Rimbaud, Laforgue, Gustave Kahn, Marie Krysinska Nicanor la Roca de Vergalo, um peruano. E o pai do creacionismo francês, que não Paul Reverdy? Vicente Huidobro, chileno. E o primeiro dramaturgo do século XVII espanhol? Ruiz de Alarcón, mexicano. E o primeiro pintor francês do nosso tempo? Pablo Ruiz Picasso, andaluz. E quem são os artistas da «Ecole de Paris»? Paul Klee, Marx Ernst, alemães; Modigliani, Chirico, Severini, italianos; Juan Gris, Maria Blanchard, Dali, Miró, espanhóis; Chagall, russo Kisling, polaco; Pascin, Soutine, Lipchitz, Zadkine, Archipenko, Brancussi, Manolo, Gargallo, que vieram de diversos países e atravessaram a fronteira francesa e se tornaram parisienses, por isso, duas vezes franceses. E são poetas franceses Stuart Merrill, Viélé-Griffin, norte-americanos; Moréas, grego; Apollinaire, polaco-romeno; Milosz, lituano; Tzara, romeno, etc.

Cecilia Bohl de Faber, uma alemã, foi credora da novela espanhola do século XIX, anterior a Galdós, usando um pseudónimo masculino, Fernán Caballero. «A Lenda de Ulenspiegel» foi escrita em francês por Charles de Coster, mas é uma obra mais flamenga do que belga. George Santayana deve mais a Espanha do que à América do Norte, embora a sua obra tenha sido escrita em língua inglesa. O francês Julien Green deve mais à sua estirpe americana do que à França, embora a sua obra esteja escrita na língua francesa. E onde situar um T. S. Eliot? A dualidade define-o melhor do que qualquer exclusivismo.

E que dizer dos que realizaram a sua obra longe do pátrio solo e que não se desnaturalizaram, antes reforçaram os seus vínculos com ele? A vida de Dante passou quase toda no exílio. James Joyce vive em França e na Suiça, mas «Ulysses» passa-se em Dublin. Eça de Queirós andou às bolandas da diplomacia e escreveu a sua maior parte no estrangeiro, sem se contaminar. El Inca escreve a sua obra tão peruana (os seus «Comentarios Reales» são a Bíblia da peruanidade pró-indianista) na Espanha. E o venezuelano Andrés Bello faz a sua obra no Chile; o cubano José Marti realiza-a no México, Guatemala, New York, Venezuela; o venezuelano Rafael Maria Baralt escreve-a em Espanha; o portorriquenho José Maria Hostos redige-a em Santo Domingo.

Intelectualmente, pode pertencer-se a mais de uma nação, a mais de uma pátria; e, sentimentalmente, pode entrar-se na órbita de outra raça sem ser a de origem.

O novelista chileno Manuel Rojas andou recentemente pelo México. Observou que está por fazer a novela do «pelado». O «pelado» é na hierarquia económica menos do que o proletário e na intelectual um primitivo. A sua categoria social é ínfima. O «Cantinflas», de Mário Moreno, personifica esse personagem quase nú e que uma grande cidade de seis milhões produziu em confraternidade com a miséria. E Manuel Rojas diz-nos no seu belo livro «Pasé por México un dia» — que é também um belo título: *Talvez no se necesite ser o habel sido «pelado» para llegar a contar su vida y la de los suyos. Ricardo Rozas A., el hombre que escribió «Juan Pérez Jolote», no es un indio chamula ni un tarasco, es un hombre de ciencia; narró, sin embargo, muy bien y en primera persona, la biografia de un indio. Por qué no puede alguien acercárselé al «pelado»?*

Pois, Rodrigues Júnior, porque não hão-de os Craveirinhas e outros, mesmo que não pertençam à raça negra, aproximar-se dela?

O problema não é o de pertencer ou não a uma raça. É o da autenticidade. Agora estabelecer a mistificação só porque não se tem a cor exigida, seria negar os palpitantes e concretos exemplos que a humanidade, sempre imprevista e sempre generosa, nos tem dado desde El Greco a Picasso. E a minha inteligência não pode ocultar ou negar os factos comprovados.

Lourenço Marques, 16 de Maio de 1965

Joaquim de Montezuma de Carvalho

IX Festival Gulbenkian

Continuação da primeira página

vel, obra inspirada no espírito valsante de Viena, e cuja interpretação entusiasmou toda a assistência.

Culminou o concerto a genial «Sinfonia Fantástica», de Heitor Berlioz, obra essencialmente romântica, baseada num episódio da sua vida sentimental — a desilusão dum grande amor pela actriz Henriette Smithson. A sua interpretação pela Orquestra Nacional da Bélgica atesta bem o alto nível dos seus instrumentistas e o valor indiscutível do maestro André Cluytens.

Repetimos: assistimos na noite de 31 de Maio, no Teatro Aveirense, a uma grande manifestação de Arte.

Correspondendo aos grandes e entusiásticos aplausos do público, brindou-nos o maestro Adré Cluytens, em extra-programa, com um trecho da lenda dramática «A Danação do Fausto», também de Berlioz.

Não podemos deixar de lamentar a irreverência de algum público para com os artistas que se exibiam, chegando atrasados ao concerto e perturbando aqueles que interessada e educadamente chegaram a horas.

Vai sendo tempo da Direcção do Teatro tomar as devidas providências, a exemplo do que se faz em toda a parte, para impedir a impertinente entrada na sala a esses retardatários durante a execução das peças, fazendo-os aguardar o intervalo.

D. G.

Vingança do Espaço

Continuação da primeira página

insuspeitas do cosmonauta Popovitch, os seus camaradas Bikoski e Valentina Terechkova sentem dores violentas nos ouvidos.

Os Americanos, como os Russos, têm sido duramente experimentados. Sheppard, por exemplo, parece mergulhar, de tempos a tempos, em estados vertiginosos. O acidente que sofreu no Panamá foi uma consequência do «mal» que trouxe do espaço. Glenn deu uma queda na banheira, por estar atacado do mesmo mal. Os restantes cosmonautas, uns mais, outros menos, revelam perturbações do sistema nervoso. O espaço parece castigar os que teimam em violá-lo.

ALVES MORGADO

Desportos

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

No Nacional da III Divisão, os resultados dos encontros de domingo foram os seguintes (séries em que há clubes aveirenses):

3.ª SÉRIE

Lusitânia — Valecambrense	4-2
Académico — Ovarense	0-1
Mortágua — Vildemoinhos	1-1

4.ª SÉRIE

Marialvas — Alba	5-1
Caldas —Mirense	2-0
Recreio — Nazarenos	3-1

A turma vareira — única, no País, cem por cento vitoriosa — tem assegurada a vitória na série, já desde a anterior jornada. Também o Recreio se encontra na posição de leader, mas com o Caldas a persegui-lo de muito perto...

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro designou o dia 18 de Julho para a realização de provas atléticas (corridas de 80 e 1 500 metros) entre os seus filiados, no Estádio de Mário Duarte.

Na mesma data, haverá uma nova jornada de confraternização dos árbitros aveirenses.

CICLISMO

rense; 2.º — Herculano Oliveira, Sangalhos; 3.º — Christianne Goemine, «Flandria»; 4.º — António Pires da Silva, Sangalhos; 5.º — Marie Thérèse Naessens, «Flandria»; 6.º — Louise Smiths, «Flandria»; 7.º — Vítor Oliveira, Sangalhos; 8.º—Dénise Bral, «Flandria».

«Uma Hora à Americana» (Independentes-Profissionais):

1.º — «Flandria», com Peter Post e Willy Plankaerts; 2.º — Benfica-A, com António Moreira e António Acúrsio.

As duas equipas com 35 m. de prova, ficaram sem opositores, depois de sucessivamente terem sido eliminadas (por ficarem com duas voltas de atraso) as turmas da Ovarense-B (Carlos Santos e Fernando Mendes); Sangalhos-B (Antonino Baptista e António Ferreira); Benfica-B (Francisco Valada e Peixoto Alves); Sporting-B (António Paulino Domingues e Emiliano Rodrigues); Ovarense-A (Laurentino Mendes e João Gomes); Porto-B (Joaquim Leão e José Pacheco); Sangalhos-A (José Mariz e Joaquim Santiago); Porto-A (Mário Silva e José Pinto); e Sporting-A (João Roque e Leonel Miranda).

Os homens da «Flandria», com uma volta de avanço dos benfiquistas, jamais quiseram tentar o ataque final, que suprimiria os seus contendores... Assim, deixando-se andar em ritmo vagaroso, empobreceram a competição, ao longo de quase trinta e intermináveis minutos...

Prova de Perseguição (Senhoras):

1.ªs — Christianne Goeminne e Dénise Bral; 2.ªs — Marie Thérèse Naessens e Louise Smiths.

FUTEBOL

ataque que actuou com discernimento e bom sentido ofensivo, os beiramarenses conquistaram justamente a vitória, que lhes assenta como uma luva.

O grupo azul, embora combativo e inconformado, jamais logrou quaisquer «chances» para golear, acabando por ser derrotado sem apelo.

A partida, no geral, foi de modesto nível, jogada com muita lentidão. Os melhores momentos de «association» foram rubricados pelos auri-negros.

Arbitragem sem dificuldades e sem problemas, a merecer boa nota.

DIA DE PORTUGAL

Com o pedido de publicação, recebemos os dois comunicados que abaixo transcrevemos. A hora da sua recepção, já estava paginado o presente número deste jornal, o que nos impede de dá-los à estampa em lugar de maior relevo.

Em Aveiro

HOMENAGEM AOS HERÓIS

Promovida por militares que no Ultramar defenderam a integridade da Pátria, realiza-se no próximo dia 10 — Dia de Portugal — uma reunião de homenagem aos que cairam para sempre.

Convidam-se todos os militares do Distrito que passaram por terras portuguesas do Ultramar, a assistir às comemorações cujo programa apresentamos.

Acolheram a iniciativa com o maior espírito de compreensão e patriotismo as autoridades que a seguir indicamos e que acederam ainda a fazer parte da respectiva Comissão de Honra:

Dr. Manuel Lousada — Governador Civil

Coronel Andrade Salgado — Comandante Militar de Aveiro

Coronel Evangelista Barreto — Comandante do R. I. 10

Coronel Ferrer Antunes — Comandante da L. P.

Comandante Agostinho Simões Lopes — Capitão do Porto de Aveiro

Dr. Fernando Marques — Delegado Distrital da M. P.

Capitão Amílcar Ferreira — Comandante da P. S. P.

Tenente José Vítor de Brito Nogueira e Carvalho — Comandante Interino da G. N. R.

Tenente Álvaro Ferreira Simões — Comandante da Guarda Fiscal

Da Comissão Promotora fazem parte vários militares, sob o comando do Alferes Abel Condesso.

O programa é o seguinte:

Às 17.30 horas — Concentração dos antigos combatentes na parada do R. I. 10;

Às 18 horas — Homenagem aos que tombaram na defesa da Pátria, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Perante deputações das várias armas, proceder-se-á à chamada dos mortos.

Às 18.30 horas — Sessão Solene no Teatro Aveirense, presidida pelo Chefe do Distrito e com a presença de todas as autoridades civis e militares e em que usarão da palavra vários oradores.

Às 20 horas — Jantar de confraternização de todos os ex-combatentes, oferecido por um grupo de patriotas.

As adesões devem ser comunicadas até ao dia 7 do corrente inclusivé para a Comissão Promotora, Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-3.º, Aveiro — Telef. 24580.

Em Tomar

IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES POR FEITOS HERÓICOS NO ULTRAMAR

A cerimónia em epígrafe, que será presidida por Sua Ex.ª o Ministro do Interior e que terá a presença das mais elevadas Entidades Militares e Civis da área da 2.ª Região Militar, realizar-se-á pelas 10.30 horas, de acordo com o seguinte programa:

1 — Alocução patriótica alusiva à Cerimónia, feita pelo Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra.

2 — Imposição das condecorações, de acordo com o seguinte esquema:
- Chamada individual dos militares a condecorar e dos civis que receberão as condecorações dos militares galardoados a título póstumo.
- Após ser chamado, cada um dos condecorados deslocar-se-á para o «Estrado de Honra», onde se conservará durante a leitura do louvor, que deu origem à condecoração.
- Seguidamente, cada um dos condecorados dirigir-se-á para a «Tribuna de Honra», onde lhe será imposta a condecoração, indo, depois, tomar lugar no «Estrado de Honra» junto dos militares anteriormente galardoados, excepto os civis, que receberem as medalhas concedidas a título póstumo, que irão ocupar, novamente, o seu lugar na tribuna lateral esquerda.

3 — Continência das forças em parada aos condecorados:
- Finda a imposição das condecorações, os militares galardoados voltar-se-ão para as forças em parada, à voz do condecorado mais graduado.
- Seguidamente, os civis que representem militares galardoados a título póstumo, irão tomar lugar no «Estrado de Honra», à frente dos outros condecorados.
- Finalmente, as forças em parada apresentarão armas, enquanto a Fanfarra toca a «marcha de continência» e uma Bateria de Artilharia salva com 19 tiros.

4 — Seguidamente, em homenagem aos militares mortos em combate, a Fanfarra fará, sucessivamente, os toques de «silêncio», de «militares mortos em combate» e de «alvorada».

5 — Finalmente, as forças em parada desfilarão em continência perante Sua Ex.ª o Ministro do Interior, que estará, para esse efeito, numa tribuna instalada a meio da Rua de Serpa Pinto, acompanhado das Entidades, que assistem à Cerimónia e dos Condecorados.
O desfile realizar-se-á pelo seguinte itinerário: Av. Cândido Madureira, Rua da Levada, Rua de Serpa Pinto e Praça da República.
Na Praça da República, a coluna bifurca-se, seguindo uma parte pela Rua do Regimento de Infantaria N.º 15, Av. Cândido Madureira e a outra pela Rua de S. João, Rua da Legião Portuguesa e Av. Cândido Madureira.

RELAÇÃO NOMINAL DOS CONDECORADOS

A — **Condecorados com a «Cruz de Guerra de 2.ª Classe»:**

Cap. Inf. Manuel Dias Freixo
Cap. Mil.º Inf. Alberto António Ferreira
Cap. Mil.º Inf. João Henriques de Almeida
Fur. Mil.º José Lourenço da Silva (a título póstumo)
Fur. Mil.º António do Nascimento Pontão (a título póstumo)
1.º Cabo n.º 702/63 António Oliveira Silva (a título póstumo)

B — **Condecorados com a «Cruz de Guerra de 3.ª classe»:**

Cap. Inf. António Afonso da Silva Vigário (a título póstumo)
Alf. Mil.º João Manuel R. Coelho Borges

C — **Condecorados com a «Cruz de Guerra de 4.ª Classe»:**

Alf. Mil.ºFernando Tavares Ferreira
Fur. Mil.º Manuel António Alpalhão
Fur. Mil.º Carlos Manuel Barosa Santos (a título póstumo)
1.º Cabo n.º 2 058/62 Joaquim Augusto O. Monteiro
Fur. Mil.º Fernando Martins de Oliveira
Soldado n.º 1 076/62 Luciano Moreira Lamy

PESCA

concelos, Sacor, 1000; 3.º — João Alberto Lemos, Celulose, 982,94; 4.º — António Fernandes Silva, Celulose, 792,73; 5.º — Abílio Martins, Celulose, 316,54; 6.º — Domingos Reis Rosário Oliveira, Fábricas Aleluia, 283,22; 7.º — António Vieira Mouro, Sacor, 213,20; 8.º — Fernando Nunes da Maia, Celulose, 201,46; 9.º — Carlos Alberto Rosa Prazeres, Fábricas Aleluia, 107,58; 10.º — Manuel dos Santos Neves, Fábricas Aleluia, 88,02; 11.º — Mário Neves Pitarma, Fábricas Aleluia, 52,81.

Todos estes concorrentes conseguiram classificar-se para o Campeonato Nacional, que se realiza no dia 13.

Andebol de Sete

Juniores

Resultados da 9.ª jornada:

Atlético Vareiro - Espinho. 2-17
Paramos - Beira-Mar . . . (a)

Resultados da 10.ª jornada:

Amoníaco - Paramos . . . 12-8
Beira-Mar - A. Vareiro . . (a)

(a) — Foram averbadas faltas de comparência ao Paramos e ao Atlético Vareiro, atribuindo-se ao Beira-Mar os pontos de vitória.

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	8	7	—	1	136-42	22
Amoníaco	8	5	—	3	66 68	18
Beira-Mar	8	5	—	3	48-64	18
Paramos (*)	8	2	—	6	48 67	11
A. Vareiro(*)	8	1	—	7	24-86	9

(*) — Têm uma falta de comparência.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Na sede desta Sociedade, de centenárias tradições patrióticas, (antigo palácio dos Condes de Almada, no Largo de S. Domingos, em Lisboa) e de que foi fundador, entre outras figuras de grande relevo, o nosso egrégio conterrâneo José Estêvão Coelho de Magalhães, foi inaugurado um retrato a óleo de D. Antão de Almada, da magistral execução do notável pintor Domingos Rebelo.

O sr. Dr. Álvaro Reis Gomes, sócio da referida Sociedade, teve o honroso encargo de pronunciar o elogio histórico de D. Antão de Almada.

Em seguida, o sr. prof. Agostinho de Sousa, também sócio da mesma Sociedade, registou, em breves palavras, a primorosa execução de um belo painel de azulejos representando a insígnia da Sociedade — reprodução fiel do desenho da capa que ilustra a Revista «Independência» e salientou a cativante gentileza dos prestimosos directores das Fábricas Aleluia, desta cidade, que generosamente o ofereceram à Sociedade Histórica.

Assistiram a estes actos de duas inaugurações, entre outras ilustres personalidades, a sr.ª Condessa de Fornos, os Condes de Almada, D. José Vaz de Almada, D. Luís Vaz de Almada e esposa, D. Salvador Vaz de Almada, Cons. Afonso de Melo, Doutor Paulo Cunha, Generais Peixoto Vieira, Silva Bastos e Santos Calado, Marqueses do Rio Maior, de Sá de Bandeira, de Sampayo, Conde de Azinhaga, Brigadeiros Abel Sotto-Mayor e Soares Zilhão, Dr. Fernando Correia, que saudaram com vibrantes ovações as duas obras de arte inauguradas.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 40 DO TOTOTOLA

13 de Junho de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	Portugal — Roménia	1		
2	Austria — Hungria	1		
3	Famalicão — Varzim		x	
4	Boavista — Porto			2
5	Feirens. — Marinhens.	1		
6	Peniche — Oliveir.	1		
7	Almada — Atlético	1		
8	Alhandra — Torrien.		x	
9	Seixal — C. U. F.	1		
10	Montijo — Beja	1		
11	Portim. — Barreiren.	1		
12	Régua — Penafiel		x	
13	Portaleg. — U. Coim.	1		

Terreno

— com 10,5 metros de frente, óptimo para construção, na Rua Nova do Canal, vende-se. Nesta Redacção se informa.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Torna-se público que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que a autora Fernanda da Conceição Pereira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua dos Anjos, vinte e quatro, terceiro, da cidade de Lisboa, move contra Maria da Cruz, viúva, doméstica, residente na freguesia da Palhaça, desta comarca; Ermelinda Ferreira Lopes, viúva, residente na Rua Cristiano Viana, quatrocentos e oitenta e seis, São Paulo — Brasil; Diamantino Ferreira Julião, solteiro, maior, jornaleiro no Hospital de São José — Lisboa; Emília de Jesus Ferreira, solteira, maior, residente na Mitra — Lisboa; Laura de Jesus Ferreira e marido António Pires Maia, da Rua da Sentieira, cento e vinte e dois, Porta doze, Olivais, da cidade de Lisboa; Brilhantina de Jesus Ferreira, viúva, de um motorista de praça, Felisberto Augusto, de Ovar; Rosa de Jesus Ferreira e marido José Augusto Marques de Oliveira, de Troviscal - Anadia; Ernesto Ferreira Julião, internado no Hospital de São José — Lisboa; Olívia de Jesus Ferreira, maior, da Rua Luísa Mendes — Vivenda Luís Filipe, anexo 1.º, Murtal, São Pedro do Estoril e António Ferreira Julião e mulher Maria Cândida Caldeira, da Avenida Ressano Garcia, trinta e oito, primeiro, direito, da cidade de Lisboa, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo a dita acção, na qual a mencionada autora pede para ser declarada filha do investigando Fernando Ferreira, falecido em 26 de Janeiro de 1965 no Banco do Hospital de São José, no estado de solteiro e com 85 anos e que residia em Lisboa na Rua dos Anjos, vinte e quatro, terceiro.

Aveiro, 26 de Maio de 1965

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 552 ★ Aveiro, 5-6-965

Serviços Médico - Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 20 de Maio de 1965, para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º até às 18 horas do dia 18 de Junho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Delegação, Sede da Federação e no posto aludido.

Lisboa, 12 de Maio de 1965

A DIRECÇÃO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença que o exequente José de Almeida Lopes, casado, comerciante, morador na freguesia de Gafanha do Carmo, desta comarca, movem contra os executados Euclides Grego e mulher Odete Freire, ele marítimo e ela doméstica, moradores na dita freguesia de Gafanha do Carmo, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro 20 de Maio de 1965

O Escrivão de Direito,
a) *Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ Ano XI ★ 5-6-965 ★ N.º 552

Vende-se

Um prédio com 8 divisões em Esgueira, na Rua Vicente Almeida d'Eça, n.º 24.

Quem pretender poderá dirigir-se àquela morada.

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga

EDITAL

Faz-se público que no dia 23 do corrente mês de Junho, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de «Reparação da E. M. de Silva Escura a Ribeira de Fráguas (E. N. 16-3) — troço entre a Quinta da Bouça e as Minas do Coval da Mó — 5.ª fase-Pavimentação com revestimento betuminoso, entre a E. N. 328 e Silva Escura, na extensão de 2500 metros».

Base de licitação . 470 837$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 11771$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga, 1 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
David Dias Cabral

Terreno — Vende - se

Em boas condições de construção na R. Hintze Ribeiro, n.os 38, 40 e 42. Informações na R. do Carmo, 58 — AVEIRO.

IRMÃOS VIDAL, L.DA

QUINTÃS — ÍLHAVO

PERSIANAS E ESTORES

Cartório Notarial de Ilhavo

José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO por extracto que, por escritura de dezoito de Maio corrente, lavrada no Cartório Notarial de Ilhavo a cargo de José Fernando Pereira Pires, Ajudante na plenitude de funções notariais, de folhas cinquenta e três verso, a cinquenta e sete verso, do Livro de notas para Escritura Diversas número trinta e quatro, foi constituída entre: — Abel Carlos da Costa Vidal, casado, industrial, residente no lugar e freguesia de Aradas, concelho de Aveiro; — António José da Silva Nunes Vidal, casado, industrial, residente no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro; — João Afonso Augusto Costa Vidal, casado, industrial, residente no dito lugar de Quintãs; e Adília da Costa Vidal, casada com Carlos José Cerqueira de Sousa, doméstica, residente no referido lugar de Quintãs, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «IRMÃOS VIDAL, LIMITADA», fica com a sua sede e estabelecimento fabril no lugar de Quintãs, freguesia e concelho de Ilhavo, e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O objecto social é o fabrico e comércio de persianas e estores ou qualquer outro permitido por lei e em que os sócios deliberem.

TERCEIRO

O capital social é de oitocentos contos, correspondente à soma de quatro quotas iguais de duzentos contos cada, subscritas uma por cada um dos quatro sócios, e encontra-se já integralmente realizado em dinheiro, na Caixa Social.

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares, podendo, os sócios fazê-las se em assembleia geral nisso concordarem por unanimidade.

QUINTO

A sociedade será representada pelos seus gerentes, dispensados de caução, e que poderão ser remunerados se assim for delibrado por unanimidade, em assembleia geral, que deve também fixar essas remunerações.

Parágrafo primeiro — Para obrigar e representar a sociedade, judicial extrajudicialmente, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente.

Parágrafo segundo — Qualquer gerente poderá delegar noutro gerente, desta sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

Parágrafo terceiro — É proibido aos gerentes usar a firma social em actos, contratos ou documentos estranhos ou contrários ao objecto social, como letras de favor, fianças ou responsabilidades semelhantes o que, a acontecer, será da única responsabilidade pessoal do subscrevente.

Parágrafo quarto — Todos os sócio são obrigados a aceitar e executar as funções que forem distribuídas por deliberação em assembleia geral e a contribuir para a prosperidade e bom nome da Sociedade com o seu trabalho, zêlo e dedicação.

Parágrafo quinto — Ao infractor do disposto do parágrafo anterior será amortizada a respectiva quota pelo valor dado no último balanço, depois de deliberação em assembleia geral, podendo o pagamento da amortização, convindo à sociedade, ser feito no prazo de um ano após a deliberação, em quatro prestações trimestrais iguais.

Parágrafo sexto — Desde já ficam nomeados gerentes os primeiro, segundo, terceiro e quinto outorgantes, respectivamente Abel Carlos da Costa Vidal, António José da Silva Nunes Vidal, João Afonso Augusto Costa Vidal e Carlos José Cerqueira de Sousa.

SEXTO

A divisão e cessão total ou parcial de quotas fica dependente de prévio consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de preferência na sua aquisição, tendo-o seguidamente qualquer dos sócios ou, na proporção de suas quotas sendo mais do que um os interessados.

SÉTIMO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, incluindo o presente, será dado balanço, e os lucros líquidos da sociadade, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal e outras percentagens votadas para qualquer outro fundo ou encargo social, serão distribuídas pelos sócios na proporção de suas quotas.

OITAVO

Apesar da interdição ou falecimento de qualquer sócio continuará a sociedade com os capazes ou vivos e os representantes do incapaz ou herdeiros do falecido, devendo estes, enquanto sua quota se mantiver indivisa, nomear uma única pessoa para os representar na sociedade, de acordo com esta.

NONO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas e avisos de recepção, enviados com a antecipação mínima de dez dias, sempre que a lei não imponha, para casos especiais, outras formalidades ou maiores prazos.

DÉCIMO

A sociedade só se dissolverá nos casos e pela forma previstos nas leis aplicáveis e por estas se regulará na parte aqui omissa.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida, em contrário ou além do que nela se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ilhavo, vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,

José Fernando Pereira Pires

Litoral ★ Ano XI ★ 5-6-1965 ★ N.º 552

Trespassa-se

Estabelecimento de fruta, hortaliça e petiscos na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 102. Motivo retirada.

Alfredo da Silva, Limitada

Cartório Notarial de Ilhavo

José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório

Certifico por extracto que, por escritura de sete de Maio corrente, lavrada no Cartório Notarial de Ilhavo a cargo de José Fernando Pereira Pires, Ajudante na plenitude de funções notariais, de folhas vinte e duas a vinte e cinco do Livro de notas para Escrituras Diversas número trinta e quatro, foi constituída entre Alfredo Domingues da Silva, marceneiro e João Vieira da Rocha, empregado de escritório, ambos casados e residentes no lugar de Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma *Alfredo da Silva, Limitada*, fica com a sua sede e estabelecimento comercial no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O objecto social é o exercício e acabamento de móveis, louças e utilidades, ou qualquer outro permitido por lei e em que os sócios concordem.

TERCEIRO

O capital social é de cem mil escudos, correspondente à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um dos dois sócios, e encontra-se já integralmente realizado em dinheiro, e em caixa.

QUARTO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que carecer, como for deliberado em assembleia geral, mas não poderão ser obrigados a fazê-lo.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo dos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, podendo esta ser remunerada se assim for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para obrigar e representar a sociedade, judicial e extrajudicialmente, são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes, bastando porém, a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente.

PARÁGRAFO SEGUNDO

É proibido aos gerentes usar a firma social em actos, contratos ou documentos estranhos ou contrários ao objecto social, como letras de favor, fianças ou responsabilidades semelhantes o que, a acontecer, será da única responsabilidade pessoal do subscrevente;

PARÁGRAFO TERCEIRO

Os gerentes poderão delegar em quem entenderem todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

SEXTO

A divisão e cessão de quotas fica dependente de consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de preferência na sua aquisição, tendo-o seguidamente qualquer dos sócios.

SÉTIMO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, incluindo o presente, será dado balanço e os seus lucros líquidos, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal e outras percentagens votadas para qualquer outro encargo social, serão distribuídos pelos sócios, na proporção de suas quotas.

OITAVO

Apesar da interdição ou falecimento de qualquer sócio continuará a sociedade com os capazes ou vivos e os representantes do incapaz ou herdeiros do falecido, devendo estes, enquanto a sua cota se mantiver indivisa, nomear um único para os representar na sociedade, de acordo com esta.

NONO

As assembleias gerais serão sempre convocadas por carta registada e aviso de recepção, com a antecipação mínima de dez dias, sempre que a lei não imponha, para casos especiais, outras formalidades ou maiores prazos;

DÉCIMO

A sociedade só se dissolverá nos casos e pela forma previstos nas leis aplicáveis e por estas se regulará na parte aqui omissa.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que nela se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, aos vinte e seis de Maio de mil nove centos e sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,

José Fernando Pereira Pires

Litoral - Ano XI ★ N.º 552 ★ Aveiro, 5-6-1965

Triste Celebridade

Continuação da primeira página

com a língua e o destempero com o modernismo!

Nestes desconchavos, como em muitos outros, de ordem moral e material, — há que dizer a verdade toda — têm a principal responsabilidade os pais e os professores que disso não só não curam, como dantes os pretores, supondo isso de minimis, *mas antes fazem vista grossa, e... ouvidos de mercador, quando, mesmo, não* ajudam o pai que é velho, o *que é o mesmo que dizer quando do mesmo não usam, também, em larga escala.*

O neologismo foi de todos os tempos, como o desenterrar de certos termos arcaicos é de hoje, e de sempre, isso é verdade. Em todas as línguas se usa e abusa disso, como da cópia textual e de má tradução de certos termos, particularmente técnicos, que parece que têm mais sabor e vida na língua em que foram criados. Mas isso é uma coisa bem diferente do plebeísmo grosseiro, do palavrão chulo, do calão tosco e parece que avinhado em que hoje são fortes os meninos benzinho *e as melenáticas mocinhas que os seguem e perseguem, num à-vontade pouco feminino e, por isso mesmo, pouco simpático a quem vê, e menos ainda a quem assiste, mudo e quedo, a este diário desmanchar de feira pouco graciosa e... nada edificante. E, se isto é antipático, feíssimo mesmo, petulantemente vesgo na mocidade, parece que com o consentimento dos que têm responsabilidades, tratando-se da coisa pública, da linguagem que queremos mostrar a quem nos visita, digamos da linguagem oficial, o caso torna-se mais digno de procedimento coercivo, para não dizer punitivo de quem, tendo a faca na mão, acabou por cortar os dedos, desajeitadamente, fèissimamente, e sem pudor de qualquer espécie, isto para lhe não chamar outra coisa pior, que bem no merecia!*

Houve tempos em que, por exemplo no Porto, que é a terra onde o palavrão abunda e a mulher da rua usa a linguagem mais carrejonamente suja que imaginar se possa, se procurou castigar, mesmo no tribunal, a obscenidade, o palavrão grosseiro, a linguagem baixa, que tudo ia invadindo e nada poupava, de tal maneira se tinha arreigado nos usos e costumes de toda a gente, mesmo medianamente culta e bem falante. Conquanto mais atenuadamente, a coisa continua, a pontos de ferir os tímpanos de quantos, da Centro e do Sul, vão à capital do Norte. Ora, se isto nos custa a nós próprios, que somos de cá, como não há-de isso parecer espantoso a quem, sendo de fora, se lhe depara, suspenso de um -cartaz, ou de uma placa qualquer, o que é o mesmo, um atrevidíssimo «não chateie», ou coisa semelhante, escrito por qualquer desses imponderados, e imponderáveis, mocinhos que primam pela linguagem em que o calão abunda e a pobreza de espírito vocabular sofre tratos de polé, por sinal num crescendo que brada aos céus e... fere o ouvido?!...

Se é para se distinguir e celebrizar *que a mocidade — e, com ela, determinados criminosos linguísticos — então temos de observar, calma e friamente: triste celebridade esta que para aí se estadeia, parece que sem uma reacção oficial que não chegou ainda a esboçar-se, quanto mais a impor-se!*

A decência e a necessidade de públicas desbancaram a prostituição, que, se não deixou de existir, deixou de exibir-se, e ainda bem. Ora o que é toda essa miséria linguística que para aí se mostra, aos olhos e aos ouvidos de toda a gente, senão uma espécie de prostituição, isto porque a língua é a principal razão de ser de uma nacionalidade, pois que, por ela, os homens se entendem e compreendem, se agregam e nacionalizam?

E assim, não será crime punível o abastardamento da língua, a degradação da linguagem, mormente quando se trata de oficializar a podridão, com um chatear a cada canto, um tipo e um gajo a cada momento, um pá e um você a cada esquina e pelintrices linguísticas do mesmo calibre, de manhã até à noite, isto sem que as pedras das calçadas se levantem?!

Ora vamos lá a ver. não seria tão interessante que todos fizéssemos um esforçosinho, no sentido de pôr cobro a esta vergonha toda?

M. D.

Cartório Notarial de Ilhavo

José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório

Certifico por extracto que, por escritura de dezasseis de Abril último, lavrada no Cartório Notarial de Ilhavo, a cargo do então notário Lic. Alberto Esteves Martinho, de folhas setenta verso a setenta e uma verso, do Livro de notas para Escrituras Diversas número nove-A, foi alterada para *Cruz & Ferreira, Limitada*, a firma da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada *Cruz & Caetano, Limitada*, com sede em Aveiro, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, números cento e oitenta e cinco e cento e oitenta e sete, e consequentemente alterado o artigo primeiro do pacto social, que passa a ter a redacção seguinte:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «Cruz & Ferreira, Limitada» tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Aveiro, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, números cento e oitenta e cinco e cento e oitenta e sete, e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje, podendo a localização da sede ou estabelecimento ser alterada por deliberação em assembleia geral.

E' certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida, em contrário ou além do que nela se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,

José Fernando Pereira Pires

Litoral ★ Ano XI ★ 5-6-1965 ★ N.º 552

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que a Firma SOARES & ORNELAS, L.DA, pretende licença para explorar uma lavandaria e tinturaria de roupas, incluída na segunda classe, com os inconvenientes de fumos, perigo de incêndio, alteração e inquinação das águas, sita na Rua do Gravito, 99, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24257, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra. Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 14 de Abril de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

Eng.º

AS PISCINAS DE AVEIRO

Na companhia do sr. Eng.º João Barroso, Director do Porto de Aveiro, os dirigentes da Secção de Natação do Sport Clube Beira-Mar, srs. Carlos Manuel Gamelas, Alfredo Carlos Almeida Marques, Porfírio Soares Machado e Agílio Pádua avistaram-se, há dias, com o Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Artur Alves Moreira, com quem trataram do importante e ingente problema da construção de piscinas em Aveiro.

Durante a reunião, de grande interesse para a natação aveirense, apreciaram-se os locais mais convenientes para a construção das excelentes piscinas que o Beira-Mar irá oferecer à cidade, em futuro que ambicionamos seja muito próximo.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Nas rondas finais do torneio, que proporcionou novo triunfo ao Paramos — um campeão muito justo e brilhante — apuraram-se este desfechos:

13.ª jornada

Amoníaco - Espinho . . . (a)
Sanjoanense - Beira-Mar . 17-10
Esgueira - Paramos . . . 9-21

14.ª jornada

Espinho - Atlético Vareiro 14-13
Beira-Mar - Amoníaco . . 20-11
Paramos - Sanjoanense . . 31-9

(a) – Foi averbada falta de comparência ao Amoníaco, atribuindo-se os pontos da vitória ao Espinho.

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	12	11	—	1	287-121	34
A. Vareiro	12	10	—	2	221-134	32
Espinho	12	5	1	6	142-158	23
Beira-Mar	12	5	—	7	131-156	22
Amon. (*)	12	5	—	7	140-170	21
Sanjoanen.	11	4	—	7	123-164	19
Esgueira	11	1	1	9	88-211	14

(*) – Tem uma falta de comparência.

Continua na página 6

Campeonato Regional de Pesca Desportiva de Mar

Como estava previsto, realizou-se, no último domingo, a segunda prova do Campeonato Regional de Pesca Desportiva de Mar, organizada, na Barra, pela F. N. A. T.

Dos 56 pescadores presentes, apenas conseguiram classificar-se, pela seguinte ordem:

1.º — Carlos Ferreira Pires, Celulose, 600 pontos; 2.º — João Alberto Lemos, Celulose, 590; 3.º — António Fernandes Silva, Celulose, 450; 4.º — Abílio Martins, Celulose, 190; 5.º — Domingos Reis Rosário Oliveira, Fábricas Aleluia, 170.

Desta forma, a classificação geral final do torneio ficou elaborada desta forma:

1.º — Carlos Ferreira Pires, Celulose, 1 041,07 pontos; 2.º — João Vas-

Cont. na página 6

DOMÍNIO DA «FLANDRIA» NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE SANGALHOS

No último domingo, na Pista da Bairrada, em Sangalhos, e com patrocínio do «Litoral», teve lugar o último dos festivais de pista realizados no nosso País, com a presença das equipas masculinas e femininas da «Flandria».

Quanto a público e quanto a espectáculo, o festival foi melhor do que os efectuados em Lisboa (Alvalade) e no Porto (Antas) — embora tenha ficado muito aquém de deixar grandes motivos de agrado. Diremos até que se registaram algumas indesculpáveis falhas, nomeadamente não se cumprindo o programa nem o horário das provas, cujo ritmo também esteve longe de satisfazer. E os espectadores chegaram a aborrecer-se e, com inteira razão.

Desportivamente, as competições vieram confirmar uma triste realidade do nosso ciclismo: a modalidade encontra-se em fase de enorme letargia, conquanto se possuam alguns valores muito aproveitáveis. As maiores culpas caberão aos antiquados e ultrapassadíssimos regulamentos que regem este espectacular desporto, trazendo-o ferido de morte! Assim, e apesar do brio e ânimo postos na luta, os nossos melhores «ases» do pedal não chegaram a apoquentar sèriamente os representantes da «Flandria» — algo desinteressados, por falta de resistência positiva; e do facto resultou que ó nível da exibição fosse frouxo, tendo até deixado certa desilusão a muito público, que esperava muito melhor de tão famosos visitantes...

As corridas tiveram os seguintes desfechos:

«Criterium» de 30 voltas (Amadores):

1.º — Herculano de Oliveira, 20 pontos; 2.º — António Pires da Silva, 13; 3.º — Álvaro Nogueira, 13; 4.º — Vítor Oliveira, 6 — todos do Sangalhos.

«Criterium» de 60 voltas (Independentes-Profissionais):

1.º — Willy Plankaerts, «Flandria», 24 pontos; 2.º — João Roque, Sporting 20; 3.º — Peter Post, «Flandria», 13; 4.º — António Acúrsio, Benfica, 11; 5.º — Laurentino Mendes, Ovarense, 11; 6.º — José Pacheco, Porto 7; 7.º — José Pinto, Porto 5; 6.º — Carlos Santos, Ovarense, 4; 9.º — Leonel Miranda, Sporting, 4; 10.º — António Paulino Domingues, Sporting, 1.

Prova em Linha (Amadores e Senhoras) — 20 voltas:

1.º — Joaquim Andrade, Ova-

Continua na página 6

Velas enfunadas, bem batidas pelos ventos, na Ria, são bem um convite à prática dos desportos estivais na nossa laguna incomparável, agora que se entra abertamente na época própria...

XADREZ de NOTÍCIAS

A turma do Beira-Mar acaba de sofrer nova e assinalável «baixa». O azougado extremo-esquerdo José Manuel, tendo sido chamado a prestar serviço militar no Ultramar, seguiu na semana finda para Angola — não tendo, por esse motivo, alinhado no domingo na Vila da Feira.

A Associação de Andebol de Aveiro, de harmonia com o parecer do organismo máximo da modalidade, marcou a repetição do jogo Esgueira — Sanjoanense para hoje, pelas 22 horas, no Campo da Alameda. Recordamos que o desafio em causa não foi oportunamente concluído por desaparecimento das bolas — elemento imprescendível para se jogar —, numa altura em que os grupos estavam empatados: 5-5.

A partir de amanhã, os desafios de futebol das competições federativas (seniores) principiam às 17 horas em todo o País.

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro, a que preside o sr. Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, promove, hoje e nos próximos sábados (dias 12 e 19), com início às 21.30 horas, uma série de três palestras sobre as leis de futebol — com vista à valorização técnica dos seus filiados.

Serão oradores os srs. David Costa, Manuel Nogueira e Joaquim Azevedo.

Na prova dos 10 000 metros da «Taça Rosa dos Ventos», posta em disputa pela Associação Portuense de Atletismo, Vítor Silva e Mário Cordeiro, ambos do Estarreja, conquistaram, respectivamente, o 1.º e o 5.º lugares, postando-se o espinhense Ildio Silva na 3.ª posição.

Aproveitando o feriado nacional da próxima quinta-feira, 10 de Junho, o Beira-Mar desloca-se às Caldas da Rainha, para disputar um desafio amigável com a turma de honra do Caldas, actualmente na III Divisão Nacional.

Mercê dos desfechos dos encontros de domingo, o Oliveira do Bairro é virtual campeão distrital da II Divisão, da Associação de Futebol de Aveiro.

As partidas concluíram deste modo:

Mealhada — Pejão . . . . 8 - 1
Oliveira do Bairro — Antes . . . . 4 - 0

Na «Taça Nacional de Principiantes», e depois de se terem qualificado brilhantemente como campeões da sua série, os jovens do Cucujães estiveram em grande evidência no domingo, vencendo a Académica, em Coimbra (1-0), na primeira «mão» das meias-finais da Zona Norte do torneio.

Cucujanenses e estudantes voltam a defrontar-se, amanhã, em desafio aguardado com enorme interesse.

Na «Taça de Portugal», a Sanjoanense perdeu com o Braga, por 3-2, depois de ter chegado a um avanço de dois golos. O desafio foi disputado em clima deveras excitado, de que resultaram: uma lesão muito grave (fractura do perónio) do sanjoanense Nelson; castigos superiormente aplicados à Sanjoanense (multa de 250 escudos e interdição do campo por um jogo) e ao seu jogador Vitor (suspenso por nove desafios); e ainda advertências aos brasileiros «Indio», do clube sanjoanino, e a Leiria, do Sporting de Braga.

Continua na página 6

Basquetebol

Torneio Internacional de Júniores

— No prosseguimento do torneio, iniciou-se no último domingo a segunda volta, com jogos concluídos desta forma:

Galitos — Vasco da Gama 32-54
Porto — Sp. Figueirense 55-31

— Enquanto se aguarda decisão superior acerca da falta do Galitos ao jogo com o Porto, a classificação está assim ordenada:

Vasco da Gama, 7 pontos; Porto, 6; Sporting Figueirense, 5; Galitos, 3. (Porto e Galitos cnotam só com 3 jogos, e as outras equipas com 4).

— Jogos para amanhã:

Sp. Figueirense — Galitos
Vasco da Gama — Porto

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

— Na segunda jornada, esmaltada por desagradáveis e lamentáveis incidentes em Peniche (tal como, também no domingo, nos jogos da «Taça de Portugal» efectuados em Lisboa — Sporting-Belenenses — e em S. João da Madeira — Sanjoanense-Braga), apuraram-se estes resultados:

★ GRUPO A

Famalicão - Boavista . . . 3-2
Porto - Leixões 4-0
Leça - Vila Real 3-0
Espinho - Varzim 2-6

★ GRUPO B

Feirense - Beira-Mar 0-2
Lamas - Covilhã 1-1
Peniche - Os Leões 0-2
Oliveirense - Marinhense . . 0 0

Tabelas classificativas:

★ GRUPO A

	J	V	E	D	F-C	P
Porto	2	2	0	0	7-0	4
Leça	2	1	1	0	3-0	3
Varzim	2	1	0	1	6-5	2
Famalicão	2	1	0	1	5-5	2
Vila Real	2	1	0	1	4-3	2
Leixões	2	1	0	1	3-6	2
Boavista	2	0	1	1	2-3	1
Espinho	2	0	0	2	2-10	0

★ GRUPO B

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	2	1	1	0	4-2	3
Marinhense	2	1	1	0	2-0	3
Covilhã	2	1	1	0	4-3	3
Oliveirense	2	1	1	0	3-2	3
Os Leões	2	1	0	1	1-3	2
Peniche	2	0	1	1	2-4	1
Lamas	2	0	1	1	1-3	1
Feirense	2	0	0	2	2-5	0

— Jogos para amanhã (início às 17 horas):

Vila Real - Famalicão
Boavista - Leixões
Varzim - Leça
Porto - Espinho
Os Leões - Feirense
Beira-Mar - Covilhã
Marinhense - Peniche
Lamas - Oliveirense

Feirense, 0 — Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio de Marcolino de Castro, na Vila da Feira, sob a arbitragem do sr. David Rocha, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

FEIRENSE — Zeferino; Leite, Dinís e Ribeiro; Eduardo e Ramalho; Conceição, Silva Pereira, Jaime, Teixeira e Duarte.

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Juliano; Miguel, Carlos Alberto, Gaio, Fernando e Azevedo.

Na metade inicial, não houve golos. Na segunda parte, com tentos marcados por GAIO, aos 46 e aos 55 m., o Beira-Mar chamou a si o triunfo.

Com maior fundo futebolístico, uma defesa firme e atenta e um

Continua na página 6